




FAMÍLIA
PARANAENSE
UMA NOVA VIDA COMEÇA AQUI.

**Acompanhamento familiar no
Programa Família Paranaense**

Denise Kopp Zugman. Consultora responsável

Everton de Oliveira. UTPFP/SEDS

Marina Pujol Buschmann. UTPFP/SEDS



**CONTEXTUALIZAÇÕES
SOBRE O MODELO DE
ACOMPANHAMENTO
FAMILIAR**

FAMÍLIA PARANAENSE – OBJETIVOS (Lei nº 17.734/2013)

I. Promover a **melhoria das condições de vida** e o protagonismo das famílias em situação de vulnerabilidade social, através da oferta de um conjunto de ações, serviços e benefícios planejados de acordo com a realidade de cada família e do território onde ela reside;

II. Promover a **integração entre as políticas públicas** de Estado;

III. Estabelecer diretrizes, orientar e assessorar os municípios para o acompanhamento familiar intersetorial;

IV. **Cofinanciar** ações, serviços e benefícios;

V. Fomentar a **integração das políticas sociais de âmbito municipal**, com vistas a promover, aprimorar e desenvolver ações e serviços intersetoriais voltados às famílias beneficiárias;

VI. Promover a **busca ativa, o cadastramento e o acompanhamento** das famílias em situação de vulnerabilidade social;

VII. Contribuir para a **autonomia das famílias**, através da transferência de renda e da execução de projetos complementares, da qualificação profissional e do acompanhamento familiar intersetorial;

VIII. Promover **estudos, pesquisas e indicadores** sobre as condições de vida das famílias e sobre a gestão dos serviços no Estado e nos municípios.



PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA – FAMÍLIA PARANAENSE

01 - Promoção da autonomia das famílias em situação de vulnerabilidade social

US\$ **56,27 milhões**

02 - Melhoria de bairros

03 - Fortalecimento institucional

04 - Administração do projeto



PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL E REQUALIFICAÇÃO URBANA – FAMÍLIA PARANAENSE

Sub 1.1 - Assistência técnica e apoio ao modelo de acompanhamento familiar

US\$ **4.634.680,00**

Sub 1.2 - Cofinanciamento dos serviços da política de assistência social

Sub 1.3 - Transferência complementar de renda às famílias

Sub 1.4 - Ações de inclusão socioeconômica



Acompanhamento Familiar

FAMÍLIA
PARANAENSE
UMA NOVA VIDA COMEÇA AQUI.

“(…) precisam apresentar componentes que **estimulem a participação das famílias e seus membros**, **contribuam para a reflexão sobre suas condições de vida**, **valorizem os saberes de cada um**, **propiciem uma visão crítica do território**, **permitam o reconhecimento do dever estatal em assegurar direitos**, **possibilitem a vivência de experiências**, **fortaleçam suas capacidades para construir alternativas de ação** e, assim, **auxiliem no processo de conquista de cidadania**”

(MDS – *Orientações técnicas sobre o PAIF*, 2012, p. 88)





CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR – CONCEITO

“Metodologia altamente estruturada, envolvendo **processos de longo prazo**; se concentra em metas bem definidas a fim de melhorar o bem-estar das famílias em vulnerabilidade e risco social” (BID)

“Um conjunto de intervenções, desenvolvidas de forma continuada, a partir do estabelecimento de compromissos entre famílias e profissionais, que pressupõem a construção de um **plano de acompanhamento familiar** com objetivos, mediações periódicas, buscando a superação gradativa das vulnerabilidades vivenciadas” (PAIF)



O que a literatura preconiza
em relação às abordagens
que apresentam os
melhores resultados?

Por quê?



Apreciar, valorizar, sonhar e co-construir são formas de atuação que motivam a construção de uma realidade mais positiva e inclusiva.

Acolhe as dificuldades e **promove as competências e habilidades**, validando o que funciona na dinâmica familiar.



Olhar apreciativo é definido como o ato de reconhecer o melhor nas pessoas ou no mundo à nossa volta, afirmando as **forças, sucessos e potenciais** passados e presentes.

Perceber o que dá **vida (saúde, vitalidade, excelência)** aos sistemas vivos.

A família não é um objeto de mudança, mas sim um **sujeito de mudança**, reconhecida pelos seus **recursos e narrativas de superação**.



PARADIGMA COLABORATIVO – POSTULA QUE...

O que vai garantir o **sucesso** dos programas sociais é o estabelecimento de uma **relação positiva** entre os serviços/profissionais e a família.

Relação de **proximidade**.



Quanto maior a **identificação da família** com a proposta, maior será a sua aderência.

Importância da **co-participação** na construção do plano de ação.

Através do sonho é possível **resgatar a esperança no futuro** para desenhar as metas.



OBJETIVO DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

Apoiar as **potencialidades e recursos** da família...

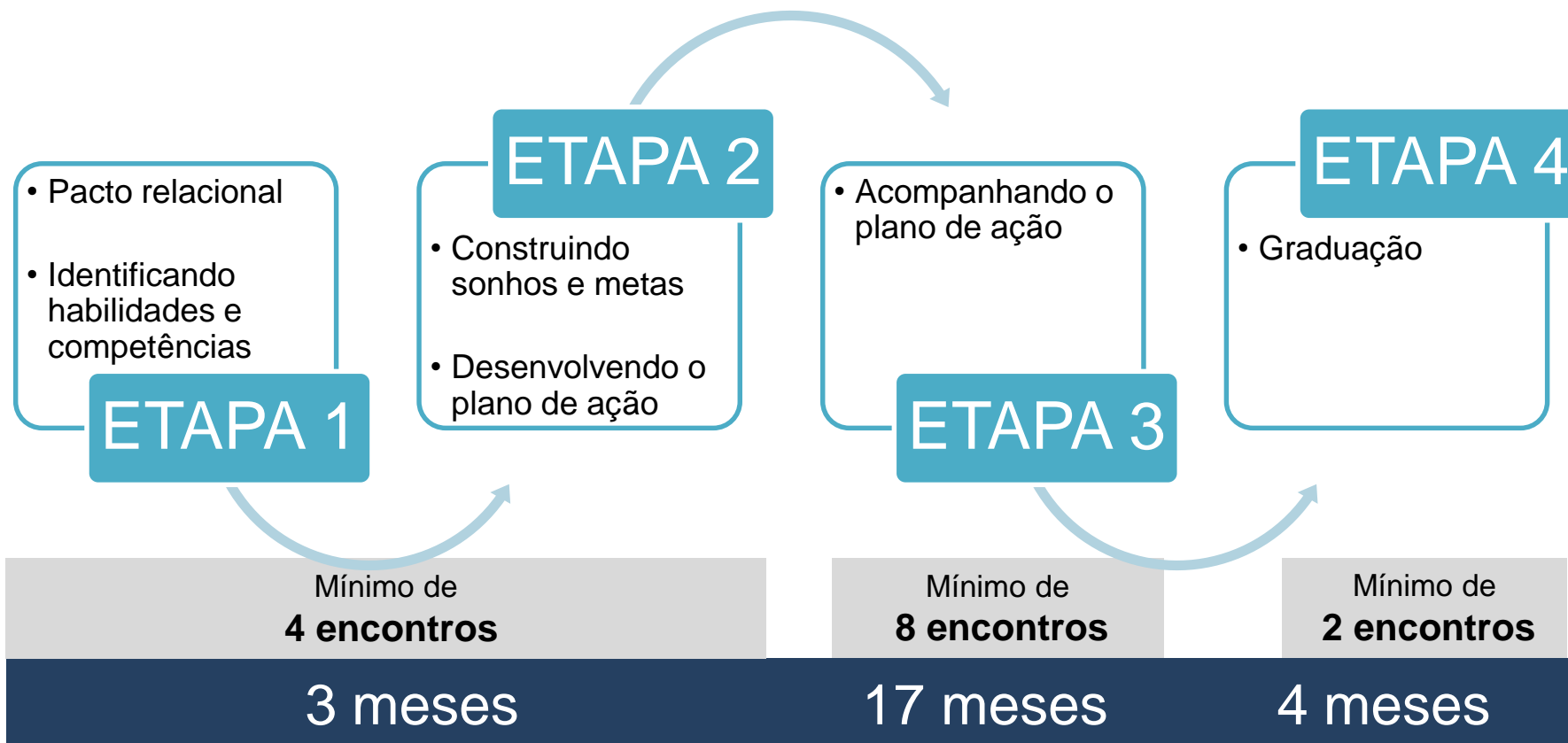


A fim de que ela acesse integralmente o **sistema de oportunidades** relativo à educação, saúde, trabalho e assistência social...

Bem como promover espaços e ações que favoreçam o **fortalecimento dos vínculos** familiares e comunitários.



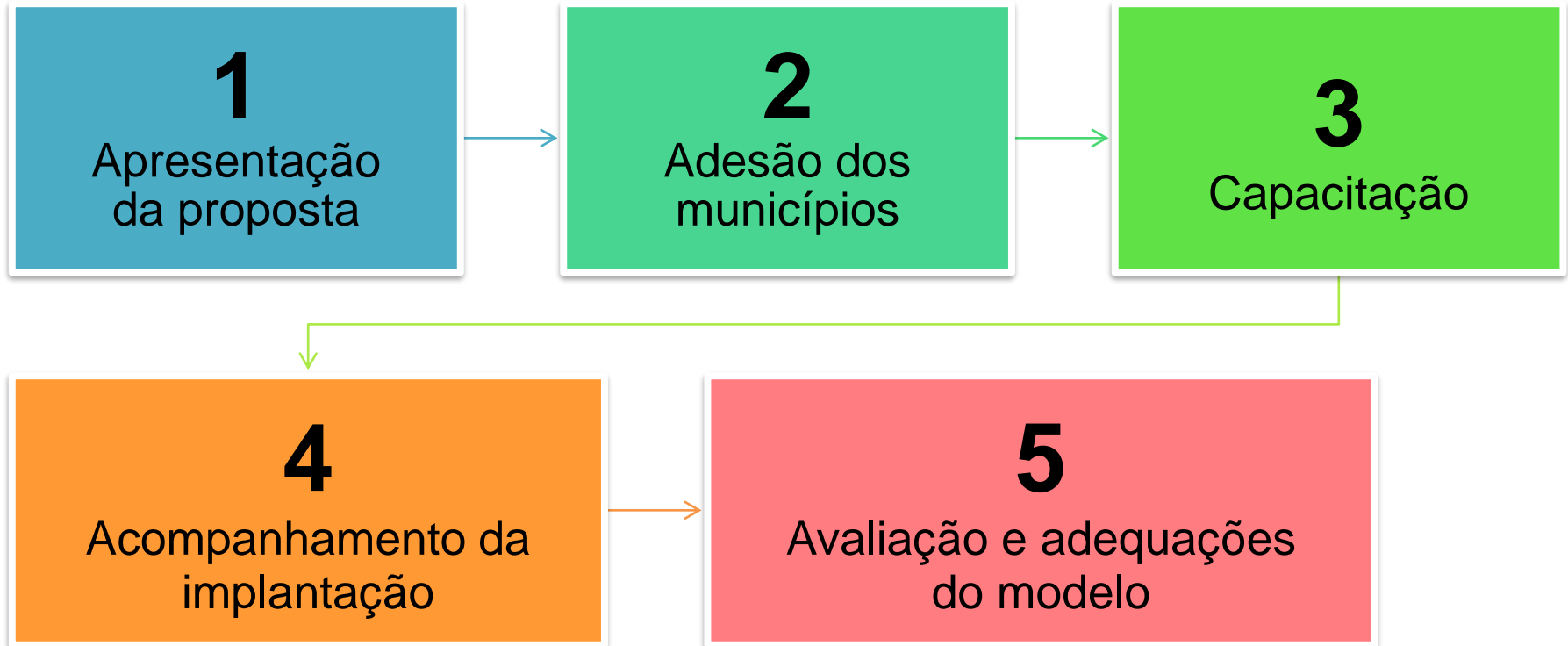
ESTRUTURA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR





PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO

PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



1. Apresentação da proposta

Apresentação do modelo teórico aos municípios prioritários de 4 Regionais:

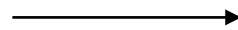
- Laranjeiras do Sul
- Guarapuava
- Pato Branco
- Francisco Beltrão



2. Adesão dos municípios

Municípios sinalizaram interesse na proposta e indicaram número de famílias a serem acompanhadas.

28
municípios



aprox. 350 famílias



3. Capacitação



Apresentação e
discussão teórica e
metodológica



Exercícios com os
instrumentais



Reflexões sobre o
papel e perfil do
técnico de referência



O(A) TÉCNICO(A) DE REFERÊNCIA

- Profissionais de nível superior do CRAS (assistente social / psicólogo/a)
- Pode vir a representar uma das poucas relações positivas e estáveis da família



PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO

Capacidade para
uma escuta curiosa
e generosa

Facilidade em
estabelecer relações
empáticas

Comunicação clara

Flexibilidade para
atuar em situações
diversificadas

Criatividade para
enfrentar situações
complexas

Ser suportivo e não
punitivo

Facilidade para criar
uma atmosfera
positiva e facilitadora

Capacidade em
favorecer conexões
e práticas que
resgatem os saberes



4. Acompanhamento da implantação



Relato de dificuldades
e conquistas



Espaço para troca de
experiências entre as
equipes, revitalização
e inspiração



Sugestões e
construção
coletiva



DESAFIOS APONTADOS

Carga horária /
tempo / demanda

Intersectorialidade

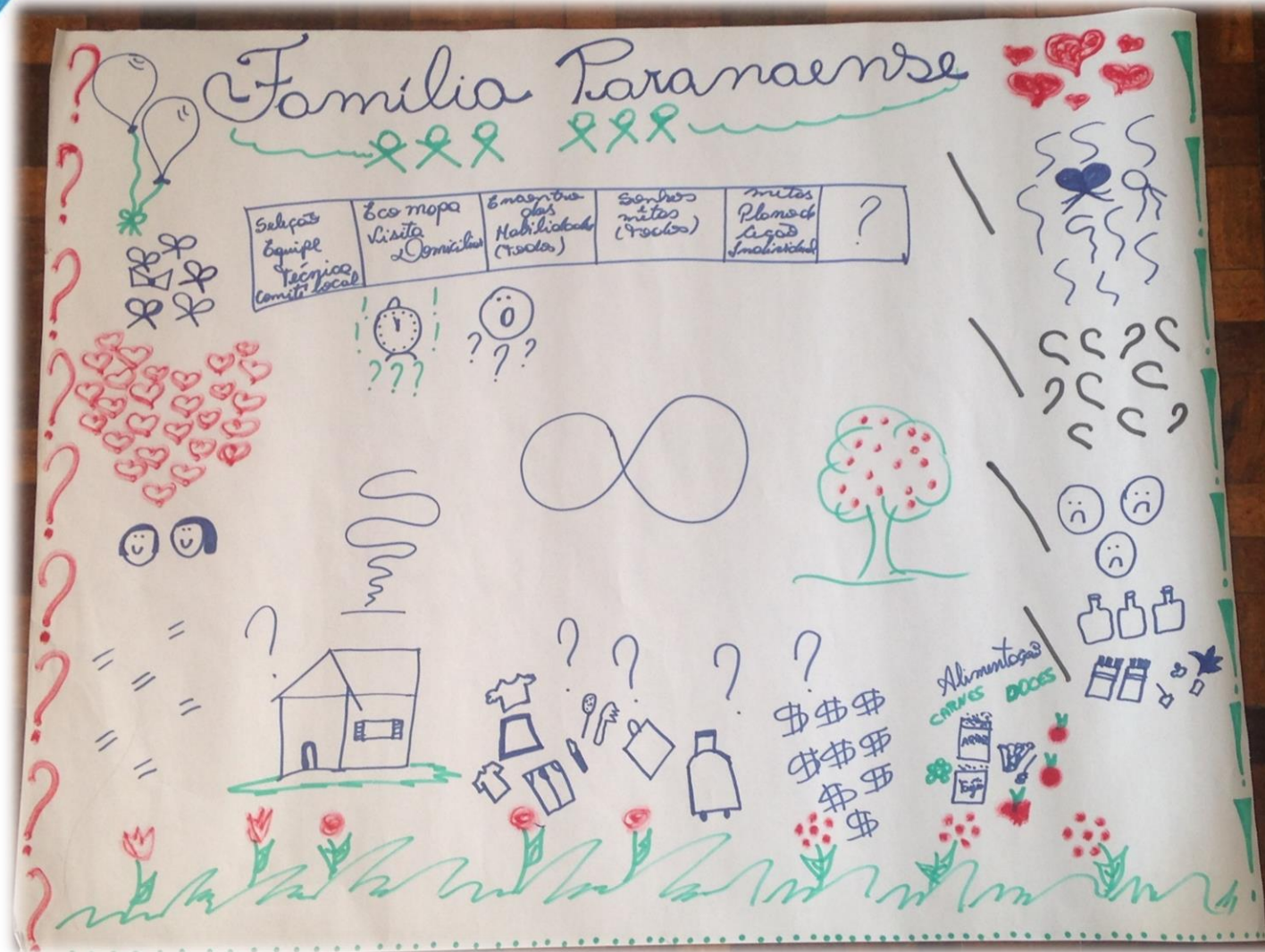
Abordar os sonhos
das famílias

Desenvolvimento do
olhar apreciativo
(famílias e técnicos)

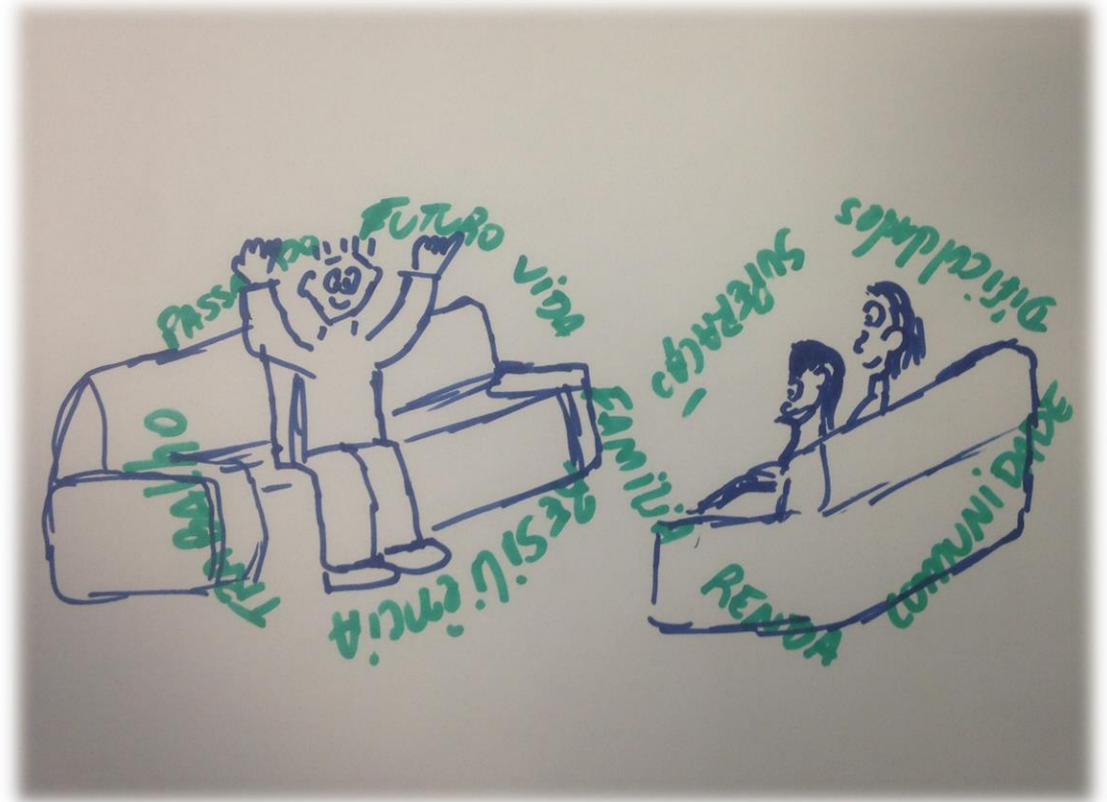
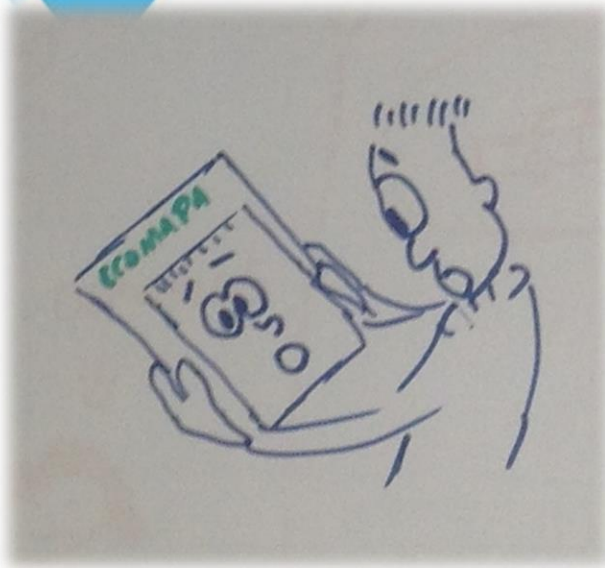
Utilização da
metáfora



PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



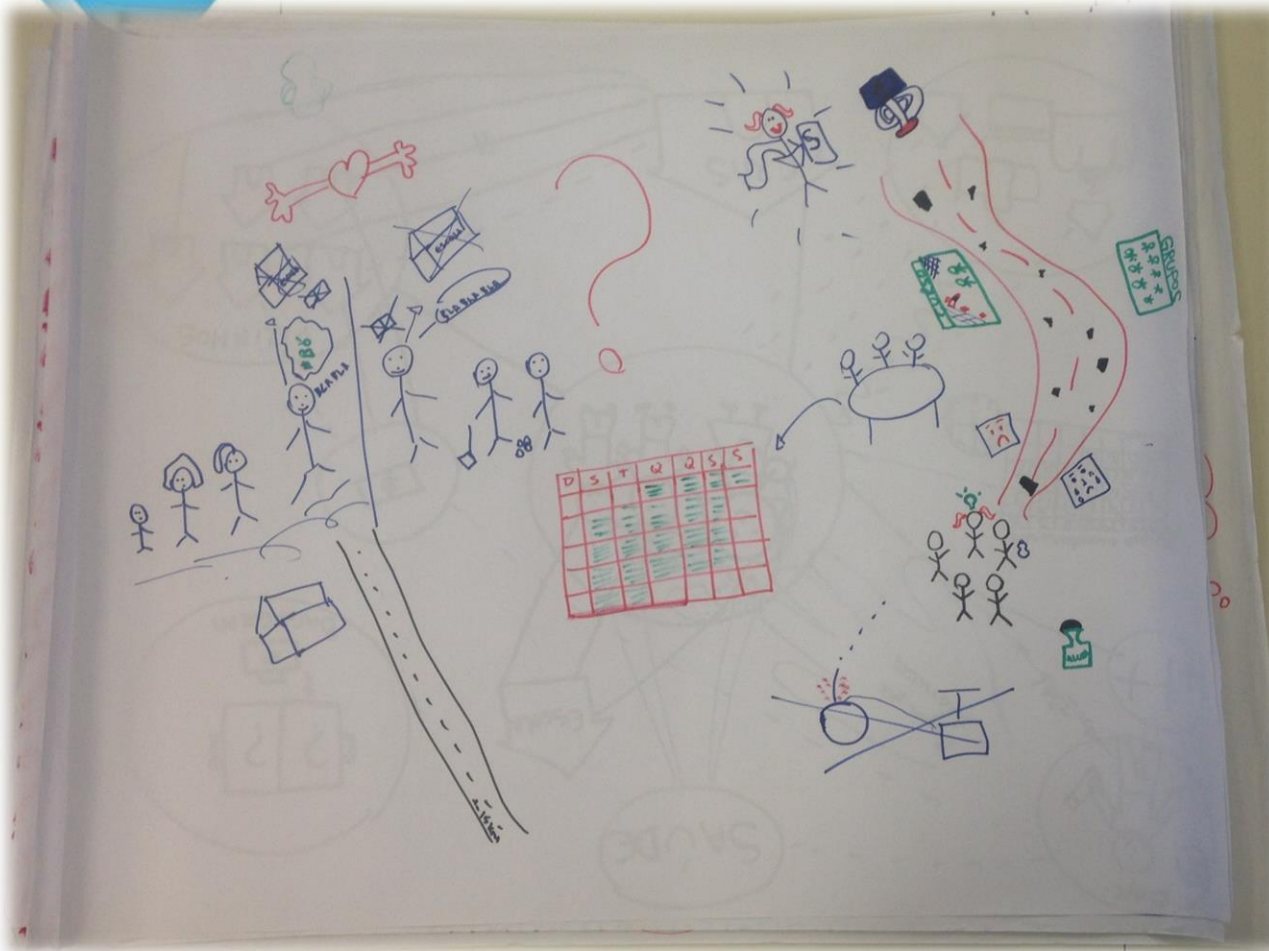
“Ficamos
surpresos com
as respostas
dos sonhos e
pelo **NOVO**
olhar para as
famílias”



“As agruras da vida calejaram tanto as pessoas, que **esconderam seus sonhos no porão**”



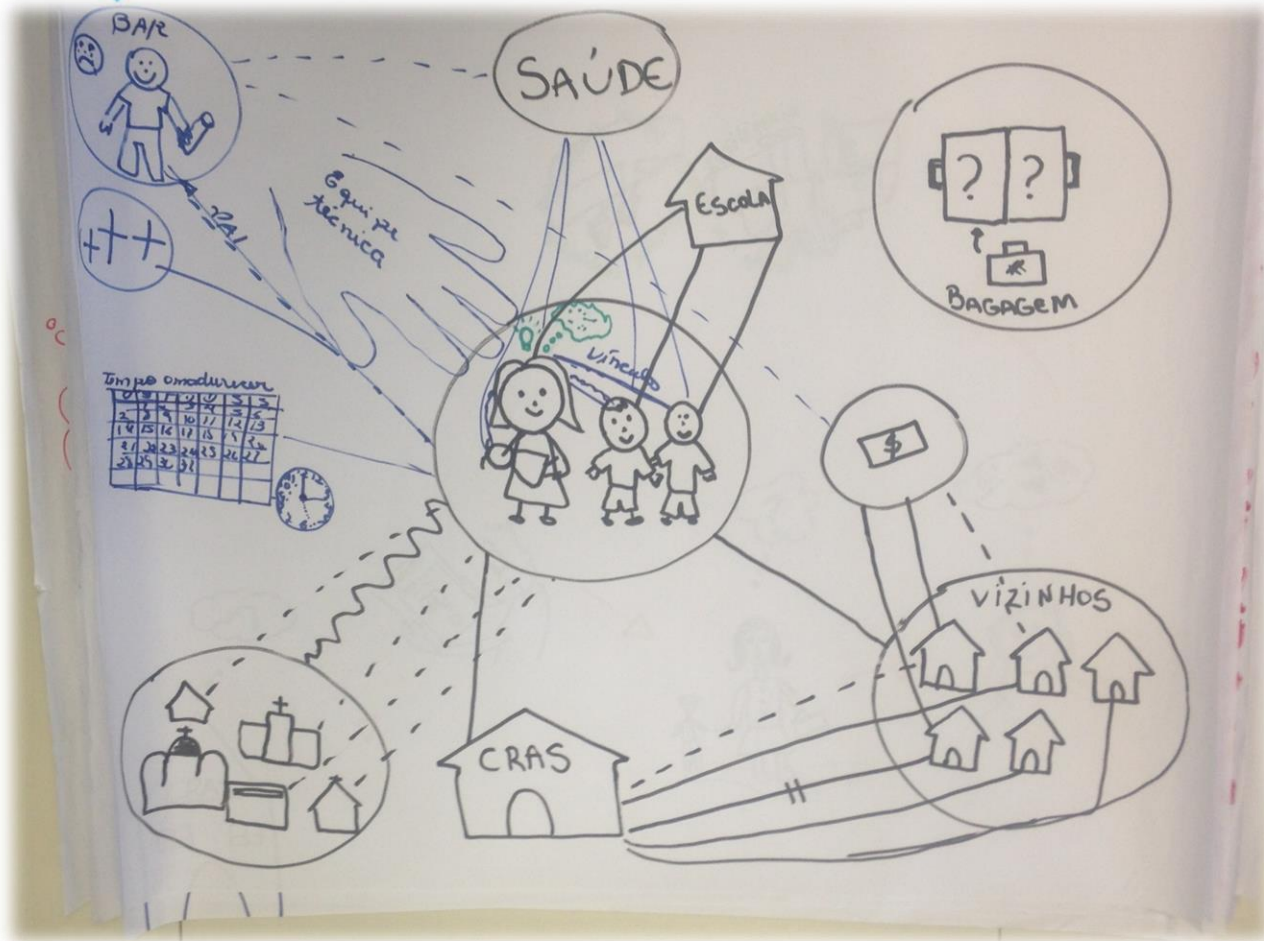
PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



“Nós,
profissionais, ao
olharmos em seus
olhos, nos
tornamos muito
mais humanos, e
**mais
apreciativos
da diversidade
humana**”



PROCESSO PILOTO DE IMPLANTAÇÃO



“O método trouxe realmente um **desafio muito grande**, mas trouxe também junto, a praticidade ao nosso trabalho.”



5. Avaliação e adequações do modelo

- Identificação das estratégias efetivas
- Realização de adaptações para maior eficiência e eficácia
- Expansão do modelo em 2017



Everton de Oliveira
evertonoliveira@seds.pr.gov.br
(41) 3210-2510

Marina Pujol Buschmann
marinapujol@seds.pr.gov.br
(41) 3210-2755

UNIDADE TÉCNICA DO PROGRAMA FAMÍLIA PARANAENSE
Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social